

## APRESENTAÇÃO

O volume 51 da revista *Perspectivas* traz para o leitor um conjunto de inquietações, hipóteses, interpretações e análises críticas acerca da realidade contemporânea, propondo abordagens instigantes sobre o futuro da América Latina e, em particular, do Brasil.

Esse volume inicia olhando para a cidade histórica mineira de Ouro com o artigo intitulado “Ouro Preto: barroquismo e representação urbana, arquitetônica e estética da linguagem dos afetos”. Seu autor, Rubem Barboza Filho, se dedica a interpretar a formação social da referida cidade, procurando demonstrar que o tipo de modernização seguida pelo país não era a única alternativa possível. O artigo realiza uma apresentação minuciosa e envolvente da estrutura urbana, arquitetônica e visual de Ouro Preto, buscando responder à questão de como foi possível a uma multidão turbulenta lançar-se à edificação de uma cidade como obra de arte. Neste caminho, Barboza Filho afirma que Ouro Preto foi e continua sendo o equivalente urbano, arquitetônico e estético de uma versão característica da linguagem dos afetos, a do barroquismo brasileiro e de sua tradução especial em Minas Gerais.

O texto seguinte, escrito por Rafael Marchesan Tauil, também contempla um olhar sobre o Brasil, contudo, diferente de Barboza Filho, seu objeto de reflexão consiste na trajetória intelectual do cientista político, Francisco Corrêa Weffort. Segundo Tauil, ao entender que a democratização do país exigia uma ruptura com a tradição republicana centrada no tema da construção da nação, Francisco Weffort teria empregado a perspectiva classista para elaborar sua teoria do populismo como uma justificativa para a criação de um novo ator político. Ou seja, para explicar a emergência de um ator que pudesse representar a classe operária fruto da modernização econômica levada a cabo pelo regime militar. De acordo com Tauil, esse tipo de leitura impulsionou uma parcela expressiva da intelectualidade, inclusive o próprio

Weffort, a viver a experiência da política e a se engajar na construção do Partido dos Trabalhadores.

A criação e a compleição do sistema partidário estadunidense é o tema central do artigo de Márcia Teixeira de Souza, "Convertendo débito em crédito: o sistema Hamiltoniano e a emergência do sistema bipartidário nos Estados Unidos". Para alcançar seu objetivo, a autora resgata as proposições de Alexander Hamilton, no âmbito do Departamento do Tesouro, e também a pergunta de John Stuart Mill: "até que ponto as formas de governo são uma questão de escolha?" Ainda em seu caminho investigativo, Souza sintetiza as motivações e repercussões das propostas de Hamilton, revisitando o cenário institucional da época e articulando-o com as análises realizadas pela bibliografia especializada.

Na sequência, o leitor encontrará o texto de Marcos Antônio Fávaro Martins e André Roberto Martin que, por intermédio do resgate do pensamento de Friedrich Ratzel, sugere algumas possibilidades de interpretação da conjuntura política do Brasil contemporâneo tendo como foco a geopolítica e dialogando com a obra de Samuel Pinheiro Guimarães. Esses estudiosos identificam e discutem a presença das contribuições de Ratzel na geopolítica brasileira, fundamentalmente por intermédio dos conceitos de "espaço" e "posição".

O texto de Marcos Cordeiro Pires, "Reflexões sobre uma inserção competitiva do Brasil na economia global", realiza um diagnóstico sobre o tipo de inserção do Brasil no comércio mundial e argumenta que é indispensável uma transformação significativa da estrutura produtiva do país, para responder de forma adequada aos desafios que estão colocados. Ao concluir sua análise, o autor aponta três exemplos de estratégias que poderiam colaborar para tal transformação, são eles: o redimensionamento do papel do país na integração sul-americana; o aumento da produtividade geral de sua economia, em particular, nos setores essenciais para a obtenção de divisas fortes, e a eficiência do poder público.

Preocupada com o tema da igualdade de gênero no mercado de trabalho da América Latina, a cientista social mexicana Beatriz Adriana Bustos Torres se dedica a analisar os dados da Organização Internacional do Trabalho sobre os diversos países dessa região, e constata que a desigualdade salarial e a violência entre os gêneros ainda são os principais obstáculos para que os

direitos humanos de homens e mulheres sejam efetivados de forma plena.

Por fim, fechando o volume, o leitor encontrará uma entrevista com Jaime Antonio Preciado Coronado, realizada em outubro de 2017. Neste diálogo, originalmente em espanhol, Preciado, que foi presidente da Associação Latino Americana de Sociologia, apresenta algumas reflexões sobre o contexto educacional e cultural mexicano e latino-americano. Ele resgata as discussões sobre dependência e desenvolvimento apontando os impactos das redes sociais na política, e também, alertando para a necessidade de as Ciências Sociais atualizarem o seu repertório teórico para a análise dos poderes fáticos.

Milton Lahuerta

